

QUARTZITO COM LAZULITA NA FORMAÇÃO CAMBOTAS: ANÁLISE PETROGRÁFICA E DISCUSSÃO SOBRE OCORRÊNCIA E ORIGEM

Daher, A.P.¹, Flores, M.A.¹, Novo, T.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O mapeamento geológico, escala 1:25.000, realizado no âmbito do PRH Petrobrás 238, a norte do município de Barão de Cocais-MG (limite nordeste do Quadrilátero Ferrífero) revelou a ocorrência de lazulita no quartzito da Formação Cambotas. Originalmente incluída no Grupo Tamanduá, a Formação Cambotas passou a ser parte do Supergrupo Espinhaço, como extensão sul da Serra do Cipó. Apesar de reconhecidamente incluída na porção meridional do Supergrupo Espinhaço, não foi correlacionada a uma unidade formal. A Serra das Cambotas tem estruturação N-S, marcada por uma falha de empurrão e com lineamentos bem marcados nessa direção. A oeste está em contato tectônico com o embasamento cristalino do Complexo Caeté; a leste, o contato é com o solo residual de rochas intrusivas máficas. A sul, há o contato com as rochas do Supergrupo Minas e do Grupo Nova Lima, por meio do sistema de falhas Fundão-Cambotas. Foram descritas duas fácies do quartzito da Formação Cambotas. A primeira, quartzito alaranjado de granulação fina a média, com alguns grãos grossos dispersos, de alta esfericidade, subarredondados a subangulosos, que são fraturados e com bordas de reação. Quando envolvidos pela foliação, há sinal de recristalização dinâmica. As estruturas sedimentares são acamamento de baixo mergulho para ENE (média modal em 60/16), raras estratificações cruzadas acanaladas de pequeno porte e estratificações cruzadas tabulares de pequeno e médio porte. A foliação principal é definida por minerais micáceos (biotita e sericita, de granulação média a grossa) paralelos ao acamamento. A foliação secundária, nem sempre observada, corta a primeira e tem ângulo de mergulho mais alto, também definida pelos minerais micáceos. A lineação de estiramento mineral é raramente observada, ocorre *down dip* definida pelos minerais micáceos. A segunda fácies é composta por quartzito branco micáceo com xistosidade anastomosada, de granulação média a grossa com lazulita disseminada. Apresenta proporção modal com 80% de quartzo, 15% de sericita e menos de 5% de lazulita. Os grãos de quartzo mostram contatos suturados a poligonais e extinção ondulante. Há aglomerados azul-marinho, de granulação fina, centimétricos e sigmoidais de lazulita, quando observados em corte ortogonal à foliação. Em corte paralelo à foliação, têm forma arredondada, com até 15 cm de diâmetro. A literatura apresenta ambientes de sedimentação de sistemas aluviais e fluviais de clima árido e semi-árido para essa formação. Discute-se a origem da lazulita como sedimentar ou por fluidos hidrotermais metamórficos em trabalhos no Supergrupo Espinhaço. Dados de difração de raios-x obtidos na lazulita apontam picos em Si, Mg, Al, P e K, caracterizando o espectro típico deste mineral. Porém somente com dados mais precisos de química mineral (etapa em andamento, resultados serão apresentados no evento) e detalhamento dos teores de P, B, Al e Na será possível inferir com maior precisão a ambiência genética da lazulita da Fm. Cambotas.

PALAVRAS-CHAVE: LAZULITA, SUPERGRUPO ESPINHAÇO, FORMAÇÃO CAMBOTAS.